

O espiritismo em poucas palavras

apresentação

“O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá. (...)”. Uma questão complexa, para ser elucidada, exige a solução de outras preliminares ou complementares. “(...) Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das idéias”. – Allan Kardec/O Livro dos Espíritos/ Introdução – item VIII.

Aqui está mais um programa de estudo sistematizado, da Federação Espírita do Paraná, dentro do seu “Roteiros”, intitulado: **“O Espiritismo em poucas palavras”**. Com 14 aulas, em linguagem simples, voltado ao coordenador de grupo de estudos, com um texto-síntese de cada tema a ser abordado e com sugestão de estrutura completa de cada aula, além da indicação bibliográfica complementar, cada assunto é apresentado, objetivando atender aqueles que estão adentrando no conhecimento da Doutrina Espírita, de maneira sistemática e seqüencial.

Este programa, proporciona, pois, noções básicas sobre o Espiritismo, ensinando, aos interessados, posteriores estudos mais aprofundados.

Revisto e republicado em 2001.

Índice

1. Deus -----	5
2. Atributos de Deus -----	11
3. Prece -----	17
4. Primeira e Segunda Revelações de Deus aos homens -----	23
5. Cristianismo -----	29
6. A Terceira Revelação de Deus aos homens -----	35
7. Os espíritos -----	41
8. Espírito, perispírito, corpo -----	47
9. Reencarnação - 1ª parte -----	53
10. Reencarnação - 2ª parte -----	59
11. Desencarnação -----	65
12. Mediunidade -----	71
13. Influência dos espíritos -----	77
14. Pluralidade dos mundos habitados -----	83

1 DEUS

DEUS:

Conceito

Provas de sua existência

objetivos específicos

1. Reconhecer a existência de Deus e a importância desse conhecimento para a vida humana.
2. Citar provas da existência de Deus.
3. Conceituar Deus segundo os princípios espíritas.

idéias principais

Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Pela obra se reconhece o autor...

Deus não se mostra, mas afirma-se mediante suas obras.

Quando o homem, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele O verá e compreenderá.

1 DEUS

sugestões de atividade

introdução

Iniciar o estudo colocando no quadro de giz as seguintes questões:

- Qual a origem das coisas?
- O que é Deus?
- Onde estão as provas da existência de Deus?

Ouvir as respostas e desenvolver um rápido diálogo. **10 minutos.**

desenvolvimento

A partir das respostas dos participantes, desenvolver uma exposição do conteúdo do tema durante **20 minutos.**

conclusão

Retomar as questões iniciais para que os participantes expressem novamente suas idéias, porém considerando o conteúdo apresentado na exposição.

técnicas

Conversação

Exposição

Formulação de perguntas

recursos

Quadro de giz

Giz

avaliação

O estudo será considerado satisfatório se, ao concluí-lo, os participantes responderem corretamente as perguntas.

síntese do assunto

DEUS

Há um Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

“A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sã razão”. (1)

A prova da existência de Deus temo-la neste axioma: “Não há efeito sem causa”. (1) “(...) Vemos constantemente uma imensidade de efeitos, cuja causa não está na Humanidade, pois que a Humanidade é impotente para produzi-los, ou, sequer, para explicar. A causa está acima da Humanidade. É a essa causa que se chama **Deus, Jeová, Alá, Brama, Fo-Hi, Grande Espírito**, etc. (3)

Tais efeitos absolutamente não se produzem ao acaso, fortuitamente e em desordem. Desde a organização do mais pequenino inseto, e da mais insignificante semente, até a lei que rege os mundos que circulam no Espaço, tudo atesta uma idéia diretora, uma combinação, uma providência, uma solicitude que ultrapassam todas as combinações humanas. A causa é, pois, soberanamente inteligente.” (3)

“(…) Lançando o olhar em torno de si, sobre as obras da Natureza, notando a providência, a sabedoria, a harmonia que presidem a essas obras, reconhece o observador não haver nenhuma que não ultrapasse os limites da mais portentosa inteligência humana.

1 DEUS

Ora, desde que o homem não as pode produzir, é que elas são produto de uma inteligência superior à Humanidade, a menos se sustente que há efeitos sem causa”. (2)

“A existência do relógio atesta a existência do relojoeiro; a engenhosidade do mecanismo lhe atesta a inteligência e o saber”.

“(…) Outro tanto ocorre com o mecanismo do Universo: *Deus não se mostra, mas se revela pelas suas obras*”. (2)

“A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram; entretanto, crêem intuitivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles vêem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas coisas provêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas?”. (2)

O conhecimento da verdade sobre Deus, sobre o mundo e a vida é o que há de essencial pois é Ele que nos inspira, nos sustenta e nos dirige, mesmo à nossa revelia.

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Deus. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989, pt 1, cap. 1, pergs. 1, 4 e 11.
- (2) _____. Deus. Existência de Deus. In: _____. **A gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. II, itens 5, 6 e 7.
- (3) _____. Deus. In: _____. **Obras póstumas**. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. item 1.
- (4) FRANCO, Divaldo Pereira. Teofonia. In: _____. **Lampadário es-pírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1991. cap. 2.
- (5) VINÍCIUS. Criaturas ou filhos de Deus? In: _____. **Nas pegadas do Mestre**. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- (6) _____. A justiça humana e a justiça divina. In: _____. **Op. cit.**
- (7) XAVIER, Francisco Cândido. Avisos da criação. In: _____. **O espírito da verdade**. Por diversos espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. cap. 10.
- (8) _____. Deus em nós. In: _____. **Op. cit.** cap. 44.

2 ATRIBUTOS DE DEUS

ATRIBUTOS DE DEUS:

Atributos

Significado dos atributos

objetivos específicos

1. Enumerar alguns atributos de Deus.
2. Esclarecer o significado desses atributos.

idéias principais

Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus.

Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação.

Na impotência que se encontra o homem de compreender a própria essência da Divindade, não pode fazer dela senão uma idéia aproximada.

A sabedoria providencial das leis divinas se revela em todas as coisas, o que nos permite não duvidar da Justiça nem da Bondade de Deus.

2 ATRIBUTOS DE DEUS

sugestões de atividade

introdução

Iniciar propondo aos participantes que conversem, dois a dois, sobre os atributos de Deus.

Após **2 minutos** de conversa, ouvir as duplas que espontaneamente se pronunciarem.

desenvolvimento

Enunciar os atributos divinos, através de expositiva com auxílio de cartazes, durante **20 minutos**.

Explicitar o significado de cada atributo, permitindo perguntas durante a explanação de um e outro atributo.

conclusão

Não havendo dúvidas, propor que reconstruam, mentalmente, os atributos de Deus, considerando o conteúdo apresentado.

técnicas

Cochicho

Exposição dialogada

recursos

Cartazes

avaliação

Através da participação nas atividades propostas, avaliar se enumeraram alguns atributos divinos e expressaram o significado dos mesmos.

2 ATRIBUTOS DE DEUS

síntese do assunto

ATRIBUTOS DE DEUS

“Não é dado ao homem sondar a natureza íntima de Deus. *Para compreendê-Lo, ainda nos falta o sentido próprio, que só se adquire por meio da completa depuração do Espírito.* Mas, se não pode penetrar na essência de Deus, o homem, desde que aceite como premissa a sua existência, pode, pelo raciocínio, chegar a conhecer-lhe os atributos necessários, porquanto, vendo o que ele absolutamente não pode ser, sem deixar de ser Deus, deduz daí o que ele deve ser.

Sem o conhecimento dos atributos de Deus, impossível seria compreender-se a obra da criação. Esse o ponto de partida de todas as crenças religiosas e é por não se terem reportado a isso, como ao farol capaz de as orientar, que a maioria das religiões errou em seus dogmas. As que não atribuíram a Deus a onipotência imaginaram muitos deuses; as que não lhe atribuíram soberana bondade fizeram dele um Deus cioso, colérico, parcial e vingativo.

Deus é a suprema e soberana inteligência. É limitada a inteligência do homem, pois que não pode fazer, nem compreender tudo o que existe. A de Deus, abrangendo o infinito, tem que ser infinita. (...)” (2)

“Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por outro ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

2 ATRIBUTOS DE DEUS

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É soberanamente justo e bom. (...) A providencial sabedoria das leis divinas se revela nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, não permitindo essa sabedoria que se duvide nem da justiça, nem da sua bondade. (2)

“Em resumo, Deus não pode ser Deus, senão sob a condição de que nenhum outro o ultrapasse, porquanto o ser que o excedesse no que quer que fosse, ainda que apenas na grossura de um cabelo, é que seria o verdadeiro Deus. Para que tal não se dê, indispensável se torna que ele seja infinito em tudo”. (2)

2 ATRIBUTOS DE DEUS

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Deus. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 1, cap. 1, pergs. 10 a 13.
- (2) _____. Deus. Existência de Deus. In: _____. **A gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. 2, itens 8 a 19.
- (3) FRANCO, Divaldo Pereira. Teofonia. In: _____. **Lampadário es-pírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis, 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap.2.
- (4) VINÍCIUS. Justiça e misericórdia. In: _____. **Nas pegadas do Mestre**. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- (5) _____. O nosso Deus. In: _____. **Op. cit.**
- (6) _____. Pai! perdoa-lhes. In: _____. **Op. cit.**
- (7) XAVIER, Francisco Cândido. Infinito amor. In: _____. **Justiça di-vina**. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 7.
- (8) _____. Lei do mérito. In: _____. **Op. cit.** cap. 36.
- (9) _____. Sabes disso. In: _____. **Op. cit.** cap. 18.

3 PRECE

PRECE:

Qualidade

Eficiência

Ação da prece

objetivos específicos

1. Identificar a prece como um meio de comunicação com Deus.
2. Distinguir a verdadeira prece das manifestações exteriores.
3. Analisar aspectos que interferem na qualidade e eficácia da prece.

idéias principais

Orar é pensar, sentir, aproximar-se ou colocar-se em comunhão com Deus. Através da prece podemos louvar, pedir e agradecer.

A forma nada vale, o pensamento é tudo... Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha a oração.

Pela prece, o homem obtém o concurso dos bons Espíritos, que acorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e a inspirar-lhe bons pensamentos. Adquire ele força moral, necessária para vencer as dificuldades.

3 PRECE

sugestões de atividade

introdução

Iniciar o estudo propondo a questão: Por que oramos no início da nossa reunião?

Escrever no quadro de giz algumas respostas.

Duração: **10 minutos.**

desenvolvimento

Partindo das respostas, desenvolver a exposição do conteúdo, promovendo a participação de todos os presentes.

Duração: **20 minutos.**

conclusão

Após a exposição de todo o conteúdo, convidar a todos para orar, porém considerando os aspectos estudados anteriormente.

Duração: **10 minutos.**

técnicas

Tempestade cerebral

Exposição dialogada

recursos

Quadro de giz

Giz

avaliação

Através do estudo proposto, avaliar se os participantes identificam a prece como um meio de comunicação com Deus e distinguem a verdadeira prece das manifestações exteriores.

3 PRECE

síntese do assunto

PRECE

“A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão de pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluídica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao outro o pensamento, como o ar transmite o som”.(3)

“A qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil (...) ...Cada palavra deve ter alcance próprio, despertar uma idéia, pôr em vibração uma fibra da alma. (...)” (2)

3 PRECE

“Jesus definiu claramente as qualidades da prece. Quando orardes, diz ele, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto. Não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas. Antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade. (...)”. (3)

A oração dominical, “(...) é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. (...)”. (2)

A prece não poderá afastar os dissabores constantes do mapa de serviços que cada Espírito deve prestar na sua tarefa terrena, mas deve ser cultivada no íntimo, de modo a satisfazer a necessidade própria, na jornada longa e difícil, porquanto a oração sincera estabelece a vigilância e constitui o maior fator de resistência moral, no centro das provações mais rudes.

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Lei de adoração. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 3, cap. 2, pergs. 663 e 664.
- (2) _____. Coletânea de preces espíritas. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. XXVIII, itens 1 e 2.
- (3) _____. Pedi e obtereis. In: _____. **Op. cit.** cap. XXVII, itens 4, 9 e 10.
- (4) XAVIER, Francisco Cândido. Como pedes? In: _____. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. cap. 66.
- (5) _____. Pedir. In: _____. **Op. cit.** cap. 65.
- (6) _____. No culto à prece. In: _____. **Fonte viva**. Pelo espírito Emmanuel. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1956. cap. 149.
- (7) _____. A oração do justo. In: _____. **Op. cit.** cap. 150.
- (8) _____. Ação e prece. In: _____. **Segue-me**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Matão: O CLARIM, 1982.
- (9) _____. Confiaremos. In: _____. **Op. cit.**
- (10) _____. Recursos e caminhos. In: _____. **Op. cit.**

4 PRIMEIRA E SEGUNDA REVELAÇÕES DE DEUS AOS HOMENS

PRIMEIRA E SEGUNDA REVELAÇÕES DE DEUS
AOS HOMENS:

Moisés

Jesus

objetivos específicos

Identificar Moisés como instrumento da revelação divina.

Distinguir na Lei Moisaica o ensino divino.

Reconhecer Jesus como mensageiro divino.

Analisar as características da mensagem de Moisés e de Jesus.

idéias principais

O mundo Espiritual envia Espíritos Superiores em todas as épocas para auxiliar a humanidade.

Na lei Moisaica há duas partes distintas: a Lei de Deus e a Lei Civil decretada por Moisés.

Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um Deus único.

Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

4 PRIMEIRA E SEGUNDA REVELAÇÕES DE DEUS AOS HOMENS

sugestões de atividade

introdução

Iniciar perguntando o que sabem sobre as revelações divinas.
Propor uma conversação, por dois minutos, e após ouvir a opinião dos presentes.

desenvolvimento

Partindo das idéias apresentadas, expor o conteúdo utilizando um cartaz com os dez mandamentos, e outro com a síntese da mensagem de Jesus: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.
Relacionar esses ensinamentos com o que vemos no mundo hoje.

conclusão

Enfatizar a mensagem de Moisés, do Deus único, e de Jesus, da Lei do Amor.
Esclarecer possíveis dúvidas.

técnicas

Conversação
Exposição

recursos

Cartaz

avaliação

Observando a participação na atividade proposta, avaliar se os participantes identificam Moisés e Jesus como reveladores divinos e diferenciam a característica de cada mensagem.

4 PRIMEIRA E SEGUNDA REVELAÇÕES DE DEUS AOS HOMENS

síntese do assunto

PRIMEIRA E SEGUNDA REVELAÇÕES DE DEUS AOS HOMENS

“Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um Deus único, Soberano Senhor e Orientador de todas as coisas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé. Como homem, foi o legislador do povo pelo qual essa primitiva fé, purificando-se, havia de espalhar-se por sobre a Terra”. (2)

Decálogo – Lei de Deus que é invariável e permanente, código moral que desafia o passar dos séculos. A lei civil ou disciplinar de Moisés se modificou com o decorrer do tempo.

A moral que Moisés ensinou era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela se propunha regenerar, e esses povos, semi-selvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus de outro modo que não por meio de holocaustos, nem que se devesse perdoar a um inimigo.

“Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. (...) Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: “Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo”, e acrescentando: *aí estão a lei toda e os profetas.* (...)” (1)

4 PRIMEIRA E SEGUNDA REVELAÇÕES DE DEUS AOS HOMENS

“(…) Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz. (...)”

“(…) não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o gérmen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. (...)” (1)

“(…) Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas idéias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, idéias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade. (...)” (1)

4 PRIMEIRA E SEGUNDA REVELAÇÕES DE DEUS AOS HOMENS

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. I, itens 3, 4 e 9.
- (2) _____. Caráter da revelação espírita. In : _____. **A gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. 1, item 21.
- (3) CALLIGARIS, Rodolfo. A progressividade da revelação divina (I). In: _____. **As leis morais**. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- (4) _____. A progressividade da revelação divina (II). In: _____. **Op. cit.**
- (5) _____. A progressividade da revelação divina (III). In: _____. **Op. cit.**
- (6) _____. A progressividade da revelação divina (IV). In: _____. **Op. cit.**
- (7) _____. A pena de talião. In: _____. **Op. cit.**
- (8) XAVIER, Francisco Cândido. O velho testamento. In: _____. **O consolador**. Pelo espírito Emmanuel. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984. pt. 3, cap. I, pergs. 261 a 281.
- (9) _____. Evangelho. In: _____. **Op. cit.** pt. 3, cap. II, perg. 282 a 291.
- (10) _____. O serviço religioso. In: _____. **Roteiro**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. cap. 12.

5 CRISTIANISMO

CRISTIANISMO:

Lei de amor.

objetivos específicos

1. Explicar que a base dos ensinamentos de Jesus está na existência de Deus.
2. Sintetizar a mensagem de Jesus relacionando com a Lei de Amor.
3. Reconhecer o Evangelho como roteiro seguro para a nossa evolução.

idéias principais

O Cristianismo foi o resultado da segunda revelação de Deus dada aos homens. É a síntese, em simplicidade e luz, de todos os sistemas religiosos mais antigos.

Tratai todos os homens da mesma forma que quereríeis que eles vos tratassem (Lucas, cap. 6, v. 31).

Amar ao próximo como a si mesmo; fazer aos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós.

O Evangelho é o código de redenção das almas, visando cada Espírito o aperfeiçoamento de si mesmo.

5 CRISTIANISMO

sugestões de atividade

introdução

Iniciar pedindo que os participantes sintetizem em uma palavra a mensagem de Jesus.

desenvolvimento

Após ouvir, discorrer sobre as Idéias Principais, utilizando-se da Síntese do Assunto.

conclusão

Abrir espaço para perguntas, a fim de permitir aos participantes dirimir dúvidas.

técnicas

Instigação
Exposição

recursos

Quadro de giz
Giz

avaliação

A avaliação se dará a partir do registro do nível das perguntas pelos participantes, bem assim sua participação geral.

síntese do assunto**CRISTIANISMO – LEI DE AMOR**

“O Cristo, tomando da antiga lei o que é eterno e divino e rejeitando o que era transitório, puramente disciplinar e de concepção humana, acrescentou a *revelação da vida futura*, de que Moisés não falara, assim como a das penas e recompensas que aguardam o homem, depois da morte”.

“Toda a doutrina do Cristo se funda no caráter que ele atribuiu à Divindade. Com um Deus imparcial, soberanamente justo, bom e misericordioso, ele fez do amor de Deus e da caridade para com o próximo a condição indeclinável da salvação, dizendo: *Amai a Deus sobre todas as coisas e o vosso próximo como a vós mesmos; nisto estão toda a lei e os profetas; não existe outra lei*. Sobre esta crença, assentou o princípio da igualdade dos homens perante Deus e o da fraternidade universal (...).” (2)

“Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos. Com que direito exigiríamos dos nossos semelhantes melhor proceder, mais indulgência, mais benevolência e devotamento para conosco, do que os temos para com eles? A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão somente, união, concórdia e benevolência mútua.” (1)

5 CRISTIANISMO**O EVANGELHO**

Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada à da vida pública; o princípio de todas as relações sociais que se fundem na mais rigorosa justiça, representando, assim, a síntese de todas as filosofias que procuram aprimorar o Espírito, orientando-o na vida e nas suas aspirações. O evangelho é o código de redenção das almas, visando cada Espírito o aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do Divino Mestre no terreno definitivo do Espírito.

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Amar o próximo como a si mesmo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. XI, item 4.
- (2) _____. Caráter da revelação espírita. In: _____. **A gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. I, itens 22 e 25.
- (3) CALLIGARIS, Rodolfo. A progressividade da revelação divina (I). In: _____. **As leis morais**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- (4) _____. A progressividade da revelação divina (II). In: _____. **Op. cit.**
- (5) _____. A progressividade da revelação divina (III). In: _____. **Op. cit.**
- (6) _____. A progressividade da revelação divina (IV). In: _____. **Op. cit.**
- (7) XAVIER, Francisco Cândido. Conforto. In: _____. **Caminho, verdade e vida**. Pelo espírito Emmanuel. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. Cap. 11.
- (8) _____. Hegemonia de Jesus. In: _____. **Op. cit.** cap. 133.
- (9) _____. Velar com Jesus. In: _____. **Op. cit.** cap. 88.

6 A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS:
O Espiritismo como Consolador Prometido
Kardec e as Obras da Codificação

objetivos específicos

1. Explicar as características da revelação Espírita.
2. Tecer comentários sobre o Espiritismo como o Consolador prometido por Jesus.
3. Citar Kardec e apresentar as obras da Codificação.

idéias principais

O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas revelações com o mundo corporal.

O Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.

Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), foi o codificador da Doutrina Espírita.

6 A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

sugestões de atividade

introdução

Iniciar a reunião apresentando em uma faixa de papel a palavra “Consolador”.

Propor aos participantes que pensem no significado da palavra.

desenvolvimento

Ouvir alguns conceitos. **(10 minutos)**.

Através de expositiva apresentar a síntese sobre o Espiritismo.

Complementar fazendo referências a Kardec, citando as obras básicas da Codificação.

(20 minutos)

conclusão

Distribuir as obras básicas para que os participantes se familiarizem com as mesmas.

Proceder aos comentários necessários e encerrar a reunião. **(10 minutos)**

técnicas

Tempestade cerebral

Exposição

recursos

Faixa de papel

Obras Básicas

avaliação

Através das idéias apresentadas avaliar se os participantes relacionam o Espiritismo com o Consolador prometido por Jesus.

6 A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

síntese do assunto

O ESPIRITISMO

“O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e , por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso.(...)” (1)

“(...) O Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, *que são as vozes do Céu*, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários. (...)” (1)

“Assim como o Cristo disse: ‘Não vim destruir a lei, porém cumpri-la’, também o Espiritismo diz: ‘Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução’. Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica”. (1)

“O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei: ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas (...)”. (2)

6 A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

OBRAS BÁSICAS:

O Livro dos Espíritos (1857) – Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo.

O Livro dos Médiuns (1861) – Reúne o ensino dos Espíritos Superiores com a explicação de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com os espíritos, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que eventualmente possam surgir na sua prática.

O Evangelho Segundo o Espiritismo (1864) – Explicação das máximas de Jesus, de acordo com o Espiritismo, e sua aplicação às diversas situações da vida.

O Céu e o Inferno (1865) – Também denominado “A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, oferece o exame comparado das doutrinas sobre a passagem da vida corporal à vida espiritual. Coloca ao alcance de todos o conhecimento da forma pela qual se processa a justiça divina.

A Gênese (1868) - Destacam-se os temas: existência de Deus, origem do bem e do mal, explicações sobre as leis naturais, a criação e a vida no Universo, a formação da Terra, a formação dos seres vivos, o homem corpóreo e a união do princípio espiritual à matéria.

6 A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS AOS HOMENS

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. I, itens 5 a 7.
- (2) _____. O cristo consolador. In: _____. **Op. cit.** cap. VI, item 4.
- (3) _____. Caráter da revelação espírita. In: _____. **A gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. I, itens 3 a 10.
- (4) CALLIGARIS, Rodolfo. A progressividade da revelação divina (I). In: _____. **As leis morais**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- (5) _____. A progressividade da revelação divina (II). In: _____. **Op. cit.**
- (6) _____. A progressividade da revelação divina (III). In: _____. **Op. cit.**
- (7) _____. A progressividade da revelação divina (IV). In: _____. **Op. cit.**
- (8) VINICIUS. O destino da criação. In: _____. **Nas pegadas do mestre**. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- (9) XAVIER, Francisco Cândido. A rigor. In: _____. **O espírito da verdade**. Por autores diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987, cap. 8.
- (10) _____. Há um século. In: _____. **Op. cit.** cap. 52.

7 OS ESPÍRITOS

OS ESPÍRITOS:

Origem e natureza

Mundo normal

Mundo primitivo

Forma e ubiquidade dos espíritos

objetivos específicos

1. Conceituar Espírito.
2. Descrever o mundo normal ou primitivo.
3. Classificar os espíritos segundo o grau de perfeição.

idéias principais

Os Espíritos são seres inteligentes, criados por Deus.

O Mundo Espiritual preexiste a tudo, é o Mundo Real, de onde viemos e para onde retornaremos.

Quanto mais evoluído é o Espírito, maior é o seu poder de irradiação e mais potente é o seu dom de UBIQUIDADE.

7 OS ESPÍRITOS

sugestões de atividade

introdução

Iniciar pedindo aos participantes que pensem por alguns segundos sobre a condição de “Espírito”.

Colocar no quadro de giz a questão: Tenho um espírito ou sou espírito?

Ouvir a opinião espontânea dos participantes.

desenvolvimento

Expor a Síntese do Assunto abordando os tópicos: origem e natureza dos espíritos.

Colocar outra pergunta no quadro de giz: onde vivem os espíritos?

Ouvir as respostas cuidando de retomar a palavra expondo o conteúdo correspondente. Propor outras questões:

1. Qual a forma dos espíritos?
2. Os espíritos são todos iguais?

conclusão

Após esclarecer os questionamentos, enfatizar a importância desse conhecimento para a vida diária.

técnicas

Interrogatório

recursos

Quadro de giz

Giz

avaliação

Através da atividade proposta, avaliar se os participantes consideram sua condição de espírito.

síntese do assunto**OS ESPÍRITOS****ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS**

“Os Espíritos são seres inteligentes da Criação; povoam o Universo. Foram criados por Deus, porém quando e como ninguém sabe. São eles individualização do princípio inteligente, como os corpos são do princípio material. Sua Criação é permanente, isto é, Deus jamais deixou de os criar, mas sua origem ainda constitui mistério. O que sabemos é que a existência dos Espíritos não tem fim”.

MUNDO NORMAL PRIMITIVO

“Os espíritos são inteligências incorpóreas que formam um mundo à parte – o mundo dos Espíritos. Embora seja o mundo dos Espíritos independente do mundo corporal, existe perfeita correlação entre ambos, portanto reagem um sobre outro. Daí porque os Espíritos estão por toda parte servindo de instrumento de que Deus se utiliza para a execução de seus desígnios”.

FORMA E UBIQUIDADE DOS ESPÍRITOS

“Os Espíritos não têm forma determinada, a não ser para eles próprios. Uma chama, um clarão ou uma centelha podem definir o Espírito. Essa chama ou clarão, que vai do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, é inerente ao seu grau de adiantamento. Os Espíritos percorrem o espaço com a rapidez do pensamento e podem, se o quiserem, inteirar-se da distância percorrida. A matéria não lhes opõe obstáculos: passam através de tudo.

7 OS ESPÍRITOS

Quanto ao chamado dom da ubiqüidade, o Espírito não pode dividir-se, ou existir em muitos pontos ao mesmo tempo. Ocorre, entretanto, que cada um é um centro de irradiação para diversos lugares diferentes, como o Sol irradia para os recantos da Terra sem dividir-se. A força de irradiação de cada Espírito depende do grau de sua pureza.”

DIFERENTES ORDENS DE ESPÍRITOS

“Os Espíritos pertencem a diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que alcançaram. São três as principais ordens: à primeira, pertencem os Espíritos puros, isto é, os que já atingiram a perfeição máxima; à segunda, os que chegaram ao meio da escala, nos quais já predomina o desejo do bem, e à terceira, pertencem os Espíritos imperfeitos. Nestes, predominam a ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más”.(4)

7 OS ESPÍRITOS

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Dos espíritos. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 2, cap. I, pergs. 76 a 92.
- (2) _____. Gênese espiritual. In: _____. **A Gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. XI, itens 1 a 9 e 15.
- (3) _____. O céu. In: _____. **O céu e o inferno**. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976. pt. I, cap. III.
- (4) CARNEIRO, Victor Ribas. Dos espíritos. In: _____. **ABC do espiritismo**. 5. ed. Curitiba: FEP, 1996. pt.2, cap. I.
- (5) VINICIUS. A vida verdadeira. In: _____. **Nas pegadas do mestre**. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- (6) XAVIER, Francisco Cândido. As testemunhas. In: _____. **Pão nosso**. Pelo espírito Emmanuel. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 76.
- (7) _____. Em espírito. In: _____. **Op cit.** cap. 82.

8 ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO

ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO:

Elementos gerais do Universo

O homem: espírito, perispírito, corpo

objetivos específicos

1. Esclarecer que há dois elementos gerais no Universo: a matéria e o Espírito e acima de tudo Deus.
2. Identificar os três elementos essenciais que formam o homem.
3. Distinguir cada um desses elementos.

idéias principais

Existem no Universo dois elementos gerais: Espírito e Matéria.

O homem é formado de três elementos essenciais: Espírito, Perispírito e Corpo:

- 1) Corpo, ou ser material, semelhante ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;
- 2) A Alma, espírito encarnado, do qual o corpo é a habitação;
- 3) O Perispírito, princípio intermediário, substância semimaterial, que serve de primeiro envoltório ao Espírito e une a alma ao corpo.

8 ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO

sugestões de atividade

introdução

Iniciar perguntando: Se o espírito não tem forma ou corpo, o que se vê quando um espírito desencarnado se apresenta?

Ouvir alguns relatos.

desenvolvimento

A partir das respostas dadas apresentar o conteúdo com auxílio de ilustrações no quadro de giz.

Após a exposição de todo o conteúdo permitir a formulação de perguntas.

conclusão

Pedir aos participantes que procurem responder novamente a pergunta inicial.

técnicas

Exposição dialogada

recursos

Quadro de giz

Giz

Ilustração com desenho

avaliação

Observando as respostas finais, avaliar se os participantes identificam os três elementos essenciais que formam o homem.

8 ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO

síntese do assunto

ESPÍRITO – PERISPÍRITO – CORPO

ESPÍRITO

Os Espíritos são seres inteligentes criados por Deus, sendo que desconhecemos a época e a maneira de sua criação. A criação dos Espíritos é permanente, quer dizer que Deus jamais cessou de criar.

“Pela sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter uma ação direta sobre a matéria, sendo-lhe indispensável um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte integrante dele (...)”. (2)

PERISPÍRITO

“O perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência ou *alma*. (...)”. (4)

“(...) O corpo perispirítico e o corpo carnal têm pois origem no mesmo elemento primitivo; ambos são matéria, ainda que em dois estados diferentes”.

“Do meio onde se encontra é que o Espírito extrai o seu perispírito, isto é, esse envoltório ele o forma dos fluidos ambientes. Resulta daí que os elementos constitutivos do perispírito naturalmente variam, conforme os mundos. (...)”. Emigrando da Terra, o Espírito deixa aí o seu invólucro fluídico e toma outro apropriado ao mundo onde vai habitar”.(4)

Muitos tem o perispírito bastante grosseiro, que se confunde com o corpo carnal, depois de desencarnado, permanecendo na

8 ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO

superfície da Terra. O envoltório perispiritual do mesmo Espírito se modifica com o progresso moral dele, em cada encarnação. O perispírito é a matriz espiritual do corpo físico.

CORPO

Tem seu princípio no Fluido Cósmico Universal condensado em matéria tangível.

“Do ponto de vista corpóreo e puramente anatômico, o homem pertence à classe dos mamíferos, dos quais unicamente difere por alguns matizes na forma exterior. Quanto ao mais, a mesma composição de todos os animais, os mesmos órgãos, as mesmas funções e os mesmos modos de nutrição, de respiração, de secreção, de reprodução. Ele nasce, vive e morre nas mesmas condições e, quando morre, seu corpo se decompõe, como tudo o que vive. Não há, em seu sangue, na sua carne, em seus ossos, um átomo diferente dos que se encontram no corpo dos animais. (...)” (3)

“O corpo é, pois, simultaneamente, o envoltório e o instrumento do Espírito e, à medida que este adquire novas aptidões, reveste outro invólucro apropriado ao novo gênero de trabalho que cabe executar. (...)” (2)

8 ESPÍRITO, PERISPÍRITO, CORPO**fontes de consulta**

- (1) KARDEC, Allan. Dos espíritos. In:____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 2, cap. I, pergs. 76, 79 e 80.
- (2) _____. Gênese espiritual. In:____. **A gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap.XI, itens 10 e 17.
- (3) _____. Gênese orgânica. In:____. **Op. cit.** cap. X, item 26.
- (4) _____. Os fluidos. In:____. **Op. cit.** cap. XIV, itens 7 a 10.
- (5) PERALVA, Martins. Perispírito. In:____. **O pensamento de Emmanuel**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 3.
- (6) XAVIER, Francisco Cândido. No plano carnal. In:____. **Roteiro**. Pelo Espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. cap. 2.
- (7) _____. O perispírito. In:____. **Op. cit.** cap. 6.
- (8) _____. O santuário sublime. In:____. **Op. cit.** cap. 3.

9 REENCARNAÇÃO - 1ª parte

REENCARNAÇÃO – Primeira parte
Conceito, objetivo e justificativa

objetivos específicos

1. Expressar o conceito reencarnacionista.
2. Diferenciar reencarnação de ressurreição.
3. Relacionar reencarnação com Justiça Divina.
4. Estabelecer o objetivo da reencarnação.

idéias principais

A reencarnação é a volta da alma ou espírito à vida corpórea...

A Justiça Divina permite que realizemos em novas existências aquilo que não conseguimos nas anteriores.

Através da reencarnação o Espírito se despoja das suas impurezas.

9 REENCARNAÇÃO - 1ª parte

sugestões de atividade

introdução

Colocar no quadro de giz a palavra reencarnação.

Propor que os participantes expressem o seu entendimento sobre o assunto.

desenvolvimento

A partir dos relatos, estabelecer a relação e importância desse conhecimento para a vida humana.

Expor o conteúdo do tema instrumentalizando os participantes com o conhecimento espírita.

conclusão

Propor a formulação de perguntas para esclarecer as possíveis dúvidas.

técnicas

Tempestade cerebral

Exposição dialogada

recursos

Quadro de giz

Giz

avaliação

A partir das perguntas finais, avaliar se os participantes expressam suas idéias iniciais e complementadas com o conteúdo espírita.

9 REENCARNAÇÃO - 1ª parte

síntese do assunto

REENCARNAÇÃO

“(…) A *reencarnação* é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo.(…)”. (2)

“Ela liberta-nos das imperfeições, nos proporciona experiências superiores, sublimando nossos instintos ao mesmo tempo que desenvolve nossa inteligência.

“A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de *ressurreição*. Só os saduceus, cuja crença era a que tudo acabava com a morte, não acreditavam nisso. (...)”. (2)

Jesus sancionou-a com a sua autoridade, estabelecendo-a como condição imprescindível quando disse: “Ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de novo”. (...) E insiste, acrescentando: “Não te admires de que eu te haja dito ser preciso nasças de novo.” (2)

“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal”.

“Qual o fim objetivado com a reencarnação?

Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”

“A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal”.

“(…) As encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito”(1)

“A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que

9 REENCARNAÇÃO - 1ª parte

corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provas. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam”. (1)

Os laços de família são fortalecidos pela reencarnação. A união e o afeto observados entre parentes corresponde a simpatias adquiridas das vidas anteriores. Os Espíritos formam no espaço, grupos ou famílias, unidos pela afeição.

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Da pluralidade das existências. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 2, cap. IV, pergs. 167 a 169 e 171.
- (2) _____. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. IV, itens 4, 6, 18 e 25.
- (3) _____. Gênese espiritual. In: _____. **A gênese**. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. XI, item 33.
- (4) DELANNE, Gabriel. As bases científicas da reencarnação. As propriedades do perispírito. In: _____. **A reencarnação**. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. II.
- (5) XAVIER, Francisco Cândido. No aprimoramento. In: _____. **Roteiro**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. cap. 7.

10 REENCARNAÇÃO - 2ª parte

REENCARNAÇÃO – Segunda parte:

Lei de causa e efeito

Livre arbítrio

objetivos específicos

1. Relacionar Lei de Causa e Efeito com consciência.
2. Explicar o significado de Livre Arbítrio.
3. Estabelecer a relação entre Reencarnação e Evolução.

idéias principais

O homem tem liberdade de pensar e agir. Quanto mais consciente é de seus atos, maior é a responsabilidade sobre eles.

As vicissitudes da vida têm duas fontes bem diferentes que importa distinguir, umas têm uma causa na vida presente, outras fora dela.

A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina, em relação aos infratores da Lei.

10 REENCARNAÇÃO - 2ª parte**sugestões de atividade****introdução**

Iniciar o estudo apresentando novamente a palavra REENCARNAÇÃO no quadro de giz ou com o auxílio de um cartaz.

Propor aos participantes que expressem novamente suas idéias considerando o estudo do roteiro anterior.

desenvolvimento

Após ouvir as idéias expressas pelos participantes, iniciar a exposição do conteúdo, direcionado para os aspectos da Lei de Causa e Efeito e Livre Arbítrio.

conclusão

Ao final da exposição devolver a palavra aos participantes para que formulem perguntas e apresentem seus novos conceitos sobre o assunto.

técnicas

Tempestade cerebral

Exposição dialogada

recursos

Cartaz

Quadro de giz

Giz

avaliação

Através da participação nas atividades propostas, avaliar se os elementos do grupo expressam suas idéias sobre Lei de Causa e Efeito e Livre Arbítrio fundamentadas no ensino espírita.

síntese do assunto

REENCARNAÇÃO

LEI DE CAUSA E EFEITO

Lei de Causa e Efeito é a que permite encadear as ações de uma vida para a outra. Estabelece as relações entre os homens e ensina como atuar e progredir, educando o seu livre-arbítrio.

“A questão do livre-arbítrio se pode resumir assim: O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino. Ele pode, por prova e por expiação, escolher uma existência em que seja arrastado ao crime, quer pelo meio onde se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas será sempre livre para agir ou não agir. Assim, o livre-arbítrio existe para ele, quando no estado de Espírito, ao fazer a escolha da existência e das provas, e, como encarnado, na faculdade de ceder, ou de resistir aos arrastamentos a que todos nos temos voluntariamente submetido. Cabe à educação combater essas más tendências. Fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene(...)”. (1)

Ao pensar e agir, o homem liberta forças e fica sujeito ao retorno delas, nesta ou noutra vida. O homem é constrangido a viver no centro de suas criações boas ou más.

Jesus faz várias referências à Lei de Causa e Efeito no código evangélico, acentuando a importância dela para a redenção do espírito humano. Afirma o Mestre: “Cada um será julgado segundo suas obras”; “com o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com

10 REENCARNAÇÃO - 2ª parte

a medida com que medirdes, vos medirão também a vós”; “Todo o que comete pecado é escravo do pecado”; “Todos os que tomaram a espada, morrerão à espada”; “Se perdoarmos as ofensas, Deus igualmente perdoará nossos pecados”. Em suma : “E o que quereis que vos façam os homens, isso mesmo fazei vós a eles”.

LIVRE ARBÍTRIO

Livre arbítrio, liberdade moral do homem; faculdade que ele tem de se guiar pela sua vontade na realização de seus atos. Os espíritos nos ensinam que a alteração das faculdades mentais, por uma causa acidental ou natural, é o único caso em que o homem fica privado de seu livre-arbítrio. Fora disto é sempre senhor de fazer ou de não fazer. Ele goza desta liberdade no estado de Espírito, e é em virtude desta faculdade que escolhe livremente a existência e as provas que julga próprias para seu progresso; ele a conserva no estado corporal, a fim de poder lutar contra essas mesmas provas.

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Da lei de liberdade. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro, 1989. pt. 3, cap. X, perg. 872.
- (2) _____. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. V, itens 4 e 5.
- (3) CALLIGARIS, Rodolfo. Fatalidade e destino. In: _____. **As leis morais**. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.
- (4) _____. O livre arbírio. In: _____. **Op. cit.**
- (5) PERALVA, Martins. Espiritismo e livre-arbírio. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 32.
- (6) XAVIER, Francisco Cândido. Contrastes. In: _____. **O espírito da verdade**. Por autores diversos. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 20.
- (7) _____. História de um pai. In: _____. **Op. cit.** cap. 81.

11 DESENCARNAÇÃO

DESENCARNAÇÃO:

A alma após a morte

Separação da alma

Perturbação

Objetivos específicos

1. Expressar o conceito espírita acerca do fenômeno morte.
2. Reconhecer a vida futura como uma realidade.

idéias principais

A morte não é mais do que o regresso à verdadeira vida.

Para libertar-se do temor da morte, é mister poder encará-la sob o seu verdadeiro aspecto.

Aprende a bem viver e bem saberás morrer.

11 DESENCARNAÇÃO

sugestões de atividade

introdução

Antes da chegada dos participantes escrever no quadro de giz a frase “A morte morreu”.

Esperar alguns segundos para que se pronunciem sobre o assunto.

desenvolvimento

Expor o conteúdo durante **20 minutos**, incentivando a participação com perguntas.

Relacionar o conteúdo com as circunstâncias que evidenciam o fenômeno morte.

conclusão

Após esclarecer as dúvidas dos participantes proceder o encerramento do estudo.

técnicas

Tempestade cerebral

Exposição dialogada

recursos

Quadro de giz

Giz

avaliação

Através da participação no estudo, avaliar se os elementos do grupo apresentam idéias mais esclarecidas sobre o fenômeno morte.

síntese do assunto**DESENCARNAÇÃO**

“A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação. Ergueu-se o véu; o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática; não foram os homens que o descobriram pelo esforço de uma concepção engenhosa, são os próprios habitantes desse mundo que nos vêm descrever a sua situação; aí os vemos em todos os graus da escala espiritual, em todas as fases da felicidade e da desgraça, assistindo, enfim, a todas as peripécias da vida de além-túmulo. Eis aí por que os espíritas encaram a morte calmamente e se revestem de serenidade nos seus últimos momentos sobre a Terra. Já não é só a esperança, mas a certeza que os conforta.(...)” (4)

“A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nele crêem apresentam-se-nos possuídos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte! Por quê?

Este temor é um efeito da sabedoria da Providência e uma consequência do instinto de conservação comum a todos os viventes. Ele é necessário enquanto não se está suficientemente esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso à tendência que, sem esse freio, nos levaria a deixar prematuramente a vida e a negligenciar o trabalho terreno que deve servir ao nosso próprio adiantamento. (...)” (4). Com a morte, a alma retorna ao mundo dos Espíritos, com a sua individualidade.

A alma leva consigo uma lembrança cheia de doçura ou de amargor, segundo o emprego que tenha dado à vida. A separação da alma e do corpo não é dolorosa. O sofrimento que às vezes sente no

11 DESENCARNAÇÃO

momento da morte, é um prazer para o Espírito, pois vê chegar o fim de seu exílio. Na morte natural, que se verifica pelo esgotamento da vitalidade orgânica, em consequência da idade, o homem deixa a vida sem o perceber. Os liames que a retinham se desprende, gradualmente, com lentidão variável, segundo os indivíduos: para uns, o desprendimento se dá rapidamente e para outros, leva dias ou meses; são aqueles que levaram a vida material e sensual. A alma ao deixar o corpo, passa por um período de perturbação, que pode levar algumas horas, muitos meses ou anos.

A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem. É calma, em tudo semelhante à que acompanha um despertar tranquilo. Todos recebem o amparo do mundo espiritual, ao desencarnar. Porém, muitos não o percebem, devido às suas mentes estarem vinculadas a desequilíbrios criados por si próprios.

O suicídio é a mais trágica de todas as circunstâncias que envolvem a morte. É de consequência devastadora para o desencarnante que, julgando libertar-se de seus males, precipita-se em situação muito pior.

“Aprende a bem viver e bem saberás morrer”. Somente nos livraremos dos temores da morte em definitivo, quando nos ajustarmos às realidades espirituais.

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Da volta do espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 2, cap. III, pergs. 149 a 165.
- (2) _____. Bem aventurados os aflitos. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. V, itens 14 a 17.
- (3) _____. O passamento. In: _____. **O céu e o inferno**. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976. pt.2, cap. I.
- (4) _____. Temor da morte. In: _____. **Op. cit.** pt. 1, cap. II.
- (5) VINICIUS. O dia dos mortos. In: _____. **Nas pegadas do mestre**. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

MEDIUNIDADE

Definição e objetivos

Tipos mais simples

Fatos mediúnicos

objetivos específicos

1. Conceituar Mediunidade e Médiuns.
2. Estabelecer os objetos da mediunidade como instrumento de progresso espiritual.
3. Citar os tipos mais comuns de médiuns.

idéias principais

Mediunidade é instrumento de progresso para o Espírito.

Segundo definição dada por um Espírito, Jesus era médium de Deus.

O médium é aquele que serve de instrumento entre os dois planos da vida, física e espiritual.

A missão mediúnica, se tem os seus percalços e as suas lutas dolorosas, é uma das mais belas oportunidades de progresso e redenção, concedida por Deus aos seus filhos.

12 MEDIUNIDADE

sugestões de atividade

introdução

Iniciar o estudo propondo uma conversação em duplas a partir da questão que deverá ser apresentada em um cartaz:

É possível a comunicação com os mortos?

Ouvir a conclusão de algumas duplas.

desenvolvimento

Considerando as idéias apresentadas pelos participantes, apresentar o conteúdo do assunto através de exposição dialogada..

Solicitar aos participantes que se pronunciem a respeito dos tipos de mediunidade de que já ouviram falar.

Apresentar em cartaz os tipos de mediunidade mais comuns.

conclusão

Concluir relacionando o conteúdo com fatos bíblicos que demonstram o fenômeno mediúnico.

técnicas

Cochicho

Exposição dialogada

recursos

Cartazes

avaliação

Através das atividades propostas, avaliar se os participantes consideram o fenômeno mediúnico como verdadeiro e se enumeram alguns tipos de mediunidade.

síntese do assunto

MEDIUNIDADE

“Médiuns são pessoas aptas a sentir a influência dos Espíritos e a transmitir os pensamentos destes.

Toda pessoa que, num grau qualquer, experimente a influência dos Espíritos é, por esse simples fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui privilégio exclusivo, donde se segue que poucos são os que não possuam um rudimento de tal faculdade. Pode-se, pois, dizer que toda gente, mais ou menos, é médium. Contudo, segundo o uso, esse qualificativo só se aplica àqueles em quem a faculdade mediúnica se manifesta por efeitos ostensivos, de certa intensidade”. (3)

“(…) A predisposição mediúnica independe do sexo, da idade e do temperamento. Há médiuns em todas as categorias de indivíduos, desde a mais tenra idade, até a mais avançada.

As relações entre os Espíritos e os médiuns se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos(…)”. (3)

“Podem os Espíritos manifestar-se de uma infinidade de maneiras, mas não o podem senão com a condição de acharem uma pessoa apta a receber e transmitir impressões deste ou daquele gênero, segundo as aptidões que possua. Ora, como não há nenhuma que possua no mesmo grau todas as aptidões, resulta que umas obtêm efeitos que a outras são impossíveis. Dessa diversidade de aptidões decorre que há diferentes espécies de médiuns”.(3)

12 MEDIUNIDADE

“(…) A mediunidade séria não pode ser e não será nunca uma profissão, não só porque se desacreditaria normalmente, identificada para logo com a dos ledores da boa-sorte, como também porque um obstáculo a isso se opõe. É que se trata de uma faculdade essencialmente móvel, fugidia e mutável, com cuja perenidade, pois, ninguém pode contar. Constituiria, portanto, para o explorador, uma fonte absolutamente incerta de receitas, de natureza a poder faltar-lhe no momento exato em que mais necessária lhe fosse. Coisa diversa é o talento adquirido pelo estudo, pelo trabalho e que, por essa razão mesma, representa uma propriedade, da qual naturalmente lícito é, ao seu possuidor, tirar partido. A mediunidade, porém, não é uma arte, nem um talento, pelo que não pode tornar-se uma profissão. Ela não existe sem o concurso dos Espíritos; faltando estes, já não há mediunidade. Pode subsistir a aptidão, mas o seu exercício se anula. Daí vem não haver no mundo um único médium capaz de garantir a obtenção de qualquer fenômeno espírita em dado instante. Explorar alguém a mediunidade é, conseqüentemente, dispor de uma coisa da qual não é realmente dono.(…)” (1)

“Entre as diferentes espécies de médiuns, distinguem-se principalmente: **os de efeitos físicos; os sensitivos ou impressivos; os audientes, falantes, videntes, inspirados, sonambúlicos, curadores, escreventes ou psicógrafos**”.(3)

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Daí gratuitamente o que gratuitamente recebestes. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. XXVI, item 9.
- (2) _____. Não ponhais a candeia debaixo do alqueire. In: _____. **Op. cit.** cap. XXIV, item 11.
- (3) _____. Dos médiuns. In: _____. **Obras póstumas**. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1985. pt. 1, nº VI, itens 33 a 37 e 40.
- (4) FRANCO, Divaldo Pereira. Confiança na mediunidade. In: _____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 26.
- (5) XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. Jesus e mediunidade. In: _____. **Mecanismos da mediunidade**. Pelo espírito André Luiz. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. XXVI.

13 INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS:

Ação dos espíritos

Pactos, poder oculto, talismãs

Ocupação e missão dos espíritos

objetivos específicos

1. Reconhecer a possibilidade dos espíritos interferirem em nossos pensamentos.
2. Explicitar as condições para que ocorra esta influência.
3. Identificar o pensamento como veículo capaz de estabelecer a influência espiritual.

idéias principais

O pensamento é o laço que nos une aos Espíritos.

Pelo pensamento atraímos os que simpatizam com as nossas idéias e inclinações.

A missão dos Espíritos tem sempre por objeto o bem.

13 INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

sugestões de atividade

introdução

Iniciar o estudo propondo uma reflexão mental.

Colocar no quadro de giz a seguinte questão:

- Quem estou influenciando?

desenvolvimento

Expor o conteúdo, permitindo a formulação de perguntas sempre que os participantes solicitarem.

conclusão

Proceder ao esclarecimento de dúvidas e solicitar o depoimento espontâneo sobre se houve mudança na forma de pensar anterior.

técnicas

Reflexão

Exposição dialogada

recursos

Quadro de giz

Giz

avaliação

Através das perguntas formuladas, avaliar se os participantes reconhecem a influência de uma mente sobre a outra.

13 INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

síntese do assunto

INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

A influência dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e atos é maior do que supomos, porque muito freqüentemente são eles que nos dirigem. Eles poderão ter ação direta sobre a realização das nossas atividades, mas não agem jamais fora das leis naturais. Ex.: um homem deve morrer fulminado por um raio. Esconde-se debaixo de uma árvore, o raio estala e ele morre. O raio explodiu sobre aquela árvore, e naquele momento, porque o fato estava nas leis naturais. A árvore seria atingida de qualquer forma, o homem é que a procurou, pois teria que morrer daquela forma.

Os Espíritos levianos e brincalhões se comprazem em traquinices, provocam discórdias, com o fim de testar nossa paciência. Quando não encontram receptividade, vão-se embora. Às vezes trata-se de inimigos que fizemos nesta ou em existências anteriores. Para pôr fim a esse assédio, devemos orar por eles, retribuir o mal com o bem e os mesmos acabarão por compreender seus erros, retomando sua caminhada evolutiva.

Os bons Espíritos nos auxiliam a minorar nossas dores, dando-nos paciência e resignação. Porém, não podem nos isentar das leis de causa e efeito, pelas quais estamos compromissados. Nós sim podemos atenuá-las, com a inteligência que Deus nos deu e as inspirações dos bons Espíritos. “Buscai e Achareis”. “Batei e Abrir-se-vos-á”. “O Amor cobre a multidão de pecados”.

Todos nós temos um Espírito Protetor. Ele nos auxilia e nos inspira para que possamos crescer moralmente.

13 INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS**PACTO, PODER OCULTO E TALISMÃ**

Aquele que deseja cometer uma ação má, pelo simples fato de querer, chama em seu auxílio os maus Espíritos. Fica então obrigado a retribuir o auxílio prestado. É nisso somente que consiste o pacto. Uma natureza má sintoniza com os maus Espíritos.

O Espiritismo e o magnetismo nos esclarecem uma infinidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu muitas fábulas. A maldição e a bênção não podem jamais desviar a Providência da senda da justiça.

Os Espíritos concorrem para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus. Todos têm deveres a cumprir. A vida do Espírito é uma ocupação contínua, que nada tem de penosa. Não existe fadiga corpórea, angústias e necessidades. Seu pensamento está sempre em atividade, ele vive feliz pela consciência que tem de ser útil.

13 INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Da intervenção dos espíritos no mundo corporal. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 2, cap. IX, pergs. 459, 525, 527, 535, 555 e 557.
- (2) _____. Das ocupações e missões dos espíritos. In: _____. **Op. cit.** pt. 2, cap. X, pergs. 558 a 584a.
- (3) PERALVA, Martins. Sintonia. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 39.
- (4) XAVIER, Francisco Cândido. Libertação espiritual. In: _____. **Encontro marcado**. Pelo espírito Emmanuel. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 36.
- (5) _____. Ante a vida mental. In: _____. **Roteiro**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. cap. 25.

14 PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS:

As muitas moradas do Pai

Categorias de mundos

objetivos específicos

Analisar a frase de Jesus “Há muitas moradas na casa de meu Pai...”

Identificar as categorias de mundos.

idéias principais

Todos os globos que circulam no espaço são habitados.

A humanidade é apenas uma pequena fração do Universo.

Categorias de Mundos:

- a- primitivos
- b- provas e expiações
- c- regeneração
- d- ditosos
- e- celestes ou divinos.

14 PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

sugestões de atividade

introdução

Apresentar através de uma faixa de cartolina a frase “Há muitas moradas na casa de meu Pai...”

Convidar os participantes a que expressem seu entendimento sobre a frase.

desenvolvimento

Considerando as idéias expressas, apresentar o conteúdo classificando os tipos de mundos, segundo a codificação espírita.

conclusão

Propor aos participantes a formulação de perguntas para esclarecer possíveis dúvidas.

técnicas

Tempestade cerebral

Exposição dialogada

recursos

Faixa de cartolina

avaliação

Através das atividades propostas avaliar se os participantes identificam as categorias de mundos apresentadas pelos espíritos.

14 PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

síntese do assunto

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Todos os globos que circulam no espaço são habitados. A Humanidade é apenas uma pequena fração do Universo. A constituição física dos mundos não se assemelha. As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos devem ser apropriadas ao meio em que têm de viver. Esses mundos podem, portanto, conter, em si mesmos, as fontes de luz e calor necessários aos seus habitantes.

Do ensinamento dado pelos Espíritos, resulta que as condições dos mundos são muito diferentes umas das outras, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade dos seus habitantes.

À medida que a vida moral se desenvolve, diminui a influência da matéria, de tal maneira que, nos mundos mais adiantados, a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

“Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados (...).” (2)

“Os Espíritos em expiação, se nos podemos exprimir dessa forma, são exóticos, na Terra; já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. (...)”.

“A Terra, conseqüentemente, oferece um dos tipos de mundos expiatórios, cuja variedade é infinita, mas revelando todos, como

14 PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

caráter comum, o servirem de lugar de exílio para Espíritos rebeldes à lei de Deus. Esses Espíritos têm aí de lutar, ao mesmo tempo, com a perversidade dos homens e com a inclemência da Natureza, duplo e árduo trabalho que simultaneamente desenvolve as qualidades do coração e as da inteligência. (...)”(2)

“O progresso é lei da Natureza. A essa lei todos os seres da Criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. (...)”.

“Ao mesmo tempo em que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam (...)”

“(...) Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada em a Natureza permanece estacionário. (...)”.

“Segundo aquela lei, este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao em que hoje se acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens serão ditos, porque nele imperará a lei de Deus”. (2)

14 PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

fontes de consulta

- (1) KARDEC, Allan. Da criação. In: _____. **O livro dos espíritos**. 70. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1989. pt. 1, cap. III, pergs. 55 a 58.
- (2) _____. Há muitas moradas na casa de meu pai. In: _____. **O evangelho segundo o espiritismo**. 103. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990. cap. III, Itens 3, 14, 15 e 19.
- (3) FRANCO, Divaldo Pereira. Mundos e mundos. In: _____. **Lampadário espírita**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1971. cap. 22.
- (4) PERALVA, Martins. Mundos habitados. In: _____. **O pensamento de Emmanuel**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. cap. 1.
- (5) XAVIER, Francisco Cândido. O homem ante a vida. In: _____. **Roteiro**. Pelo espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980. cap. I.
- (6) _____. A terra. In: _____. **Op. cit.** cap. 8.

